

Reabilitação adaptativa de caixilharias

Três projectos

Juliano Ribas Nuno Valentim Arquitectura e Reabilitação, Lda., juliano.ribas.silva@gmail.com

Nuno Valentim Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto/CEAU, nunovalentim@arg.up.pt, Nuno Valentim Arquitectura e Reabilitação, Lda., mail@nunovalentim.com

RESUMO

Nos projetos de reabilitação em contexto patrimonial a intervenção nos vãos envidraçados é um desafio ao conhecimento arquitectónico e construtivo. As caixilharias existentes a reabilitar possuem uma diversidade de tipo, de funcionamento, de geometria e de valor patrimonial a considerar nas decisões de projecto.

A crescente consciência energético-ambiental surge frequentemente como uma problemática inconciliável com o desígnio de manutenção e preservação destes elementos identitários do edificado existente das cidades consolidadas.

O presente artigo regista três estratégias de actuação, a partir do cruzamento de três projectos, com o objectivo de documentar princípios de reabilitação adaptativa – onde, num único projecto para um mesmo edifício, poderão considerar-se diferentes formas de actuação, consoante a natureza do vão, o seu funcionamento, a orientação solar, as exigências ligadas ao uso do espaço contíguo, o valor patrimonial em causa e o estado de conservação do mesmo.

A análise crítica da situação existente – do levantamento ao diagnóstico e a sua interpretação – é o suporte para o processo de decisão de projecto nos presentes casos de estudo. Documentam-se os processos de reabilitação dos vãos exteriores em madeira num conjunto de prédios de rendimento da Fundação Instituto Marques da Silva, assim como a reabilitação dos vãos exteriores do Mercado do Bolhão e a reabilitação dos vãos exteriores da Casa Ricardo Severo.

As referidas propostas de intervenção sintetizam uma diversidade de estratégias, decorrentes da compreensão do valor das caixilharias no interior do projecto, percorrendo um gradiente que vai do restauro/repristino ao redesenho em analogia de uma nova caixilharia.

PALAVRAS-CHAVE reabilitação adaptativa . projecto . FIMS . Casa Ricardo Severo . Mercado do Bolhão

1. INTRODUÇÃO – CONCILIAR O DIVERGENTE

Qual o nível de transformação aceitável de um elemento que poderá ter valor, perante uma exigência regulamentar/programática (sabendo que esta exigência está em permanente actualização/avaliação e que depende do nível cultural de cada país e da hierarquia de valores que aceita)?

A complexidade desta questão aponta para valores aparentemente inconciliáveis – a preservação do património e a resposta energético-ambiental. No entanto, o presente artigo procura documentar soluções de conciliação:

“O desafio patrimonial e o desafio energético são ambos legítimos, respondem fundamentalmente, à mesma preocupação e perseguem o mesmo objectivo: sustentar o desenvolvi-

mento durável, pela preservação de recursos naturais e culturais insubstituíveis” [1].

O reconhecimento de valor sugere a necessidade de desenvolver “as possibilidades e os meios de pesar caso a caso os interesses públicos às vezes divergentes entre os dois domínios encontrando soluções construtivas” [1]. A definição de “um pensamento-síntese que transcenda os pontos de vista habitualmente inconciliáveis” [2].

2. ENQUADRAMENTO

2.1 Sobre o valor patrimonial das caixilharias existentes

A preocupação e actuação para recuperar valores do passado fazem parte de um processo de séculos que progrediu e ganhou corpo através do pensamento e da prática de arquitectos, historiadores, filósofos, políticos... A partir do século XIX a noção de valor transcende o património erudito, monumental e da obra isolada para passar a valorizar os conjuntos edificados e a cidade antiga, posta em causa pela revolução industrial [3].

Para o presente estudo importa definir, que hoje, à luz da evolução do conceito de património, podemos afirmar inequivocamente que no edificado urbano corrente reconhecem-se valores patrimoniais que exigem um enquadramento específico face à construção de raiz e face ao património monumental e classificado. Assim, torna-se essencial a compreensão dos valores pré-existentes e determinantes para a solução de projecto. Só com a capacidade de identificar o valor face a um novo programa se poderá, como Chemillier afirma, estabelecer o limite da aproximação regulamentar nas questões culturais [4].

Podemos assim considerar que as caixilharias e portas existentes são elementos arquitectónicos e construtivos de enorme importância e valor, seja na leitura do edifício, seja na leitura de conjunto da cidade consolidada. Estes elementos são o prolongamento natural do desenho da própria fachada, corolário lógico de um sistema construtivo coerente e identitário, de grande repetição nos seus componentes, mas com variantes (ligadas, por exemplo, ao tipo de madeira e aos elementos decorativos) [5].

É no interior da definição de património apresentada que se enquadram os casos de estudo que compõem o artigo a reabilitação dos vãos exteriores num conjunto de prédios de rendimento da Fundação Instituto Marques da Silva (FIMS); a reabilitação dos vãos exteriores da Casa Ricardo Severo; a reabilitação dos vãos exteriores do Mercado do Bolhão.

2.2 Estudo de casos

São analisadas três estratégias de intervenção, cruzando três projectos – distintos em escala, exigência programática, estado de conservação e nível de protecção patrimonial – com o objectivo de demonstrar princípios de reabilitação adaptativa. Este princípio considera para o mesmo edifício, diferentes formas de actuação, dentro do mesmo projecto, consoante a natureza do vão, o seu funcionamento, a orientação solar, as exigências ligadas ao uso do espaço contíguo, o valor patrimonial em causa e o estado de conservação do mesmo.

A análise crítica da situação existente – do levantamento ao diagnóstico e a sua interpretação – identificando valores (e não-valores) existentes é determinante para as intervenções neste contexto patrimonial. A abordagem

proposta procura conciliar e sintetizar a multiplicidade de conceitos (como a autenticidade, a memória, história, intrusividade, programa, referências) que instruem o processo de decisão do projecto nos presentes casos de estudo [5].

Como refere Martin Boesch “cada projeto demonstrará a necessidade de uma abordagem ‘caso a caso’; cada edifício existente constitui um ‘ponto de partida’ específico, apesar da idade ou valor histórico, a riqueza do projecto vem da habilidade do arquitecto evitar estratégias dogmáticas ou pré-concebidas, compreendendo as qualidades e regras das construções existentes, procurando a continuidade ou reinterpretando-as cuidadosamente” [6].

1 | Nível de protecção legal associado aos três casos de estudo seleccionados.





Os projectos em análise sintetizam estratégias, decorrentes da compreensão do valor das caixilharias no interior do projecto, um gradiente que vai do restauro/repristino ao redesenho em analogia de uma nova caixilharia e que pode ser resumido em três acções gerais, que comportarão matizes e cruzamentos entre si:

- A. Reabilitar as portas e janelas existentes mantendo os seus componentes e apenas substituindo elementos degradados – restauro/reabilitação
- B. Substituir caixilharia dissonante pela original – reposição/repristino
- C. Substituir a caixilharia adaptando o desenho das janelas existentes com melhorias no seu desempenho – reinterpretação/redesenho em analogia

3. CASOS DE ESTUDO

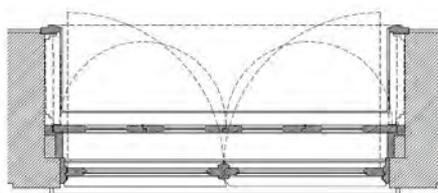
3.1 FIMS, Rua Ferreira Borges n.º 69, Porto (2015-2017)

A visita aos edifícios da Fundação Instituto Marques da Silva, na Rua Ferreira Borges, após o convite para elaboração do projecto de reabilitação dos vãos exteriores evidencia um conjunto de vãos muito diversificado, quer pela idiossincrasia própria, como pela exigência do programa associado, conforme enunciado da proposta de trabalho apresentada à FIMS:

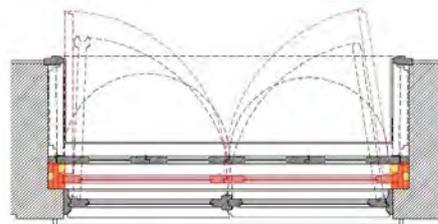
1. O conjunto dos três edifícios apresenta soluções de caixilharia de madeira diferenciadas – estimamos cerca de 12 vãos tipo, num conjunto de 110 vãos a intervir (excluindo os vãos térreos).
2. O estado de degradação e programa interior é muito diverso (habitação, alojamento local, escritórios, arquivos, etc), correspondendo a diferentes níveis de exigência de conforto que importa avaliar.
3. Será necessária uma solução ajustada a cada uso, conciliando estado de conservação, expressão da fachada, programa em causa e tipo/antiguidade do vão (que poderá ser restauro, reabilitação, reinterpretação ou introdução de uma segunda caixilharia) [7].

O levantamento e o diagnóstico, vão a vão, além de possibilitar a definição das exigências de conforto associadas a cada programa (figura 2), permitiu verificar que mais de 50% dos vãos a intervir necessitariam apenas de um tratamento parcial – como a afinação das ferragens, a desmontagem e limpeza, a substituição de peças degradadas (próteses), o tratamento de juntas de ligação com o contorno e ajustes ao aro/mata-juntas, traduzindo-se numa melhoria significativa da vedação, estanquidade e durabilidade da caixilharia existente.

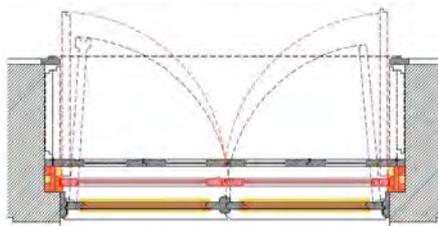
2 | Excerto do diagnóstico resolutivo dos edifícios da FIMS.



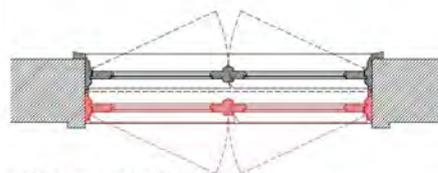
VÃO TIPO C1 - SERVIÇOS
RESTAURO E SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DE ELEMENTOS DEGRADADOS



VÃO TIPO C1 - ALOJAMENTO LOCAL
RESTAURO E ADIÇÃO DE NOVA CAIXILHARIA PELO INTERIOR



VÃO TIPO C2 - ALOJAMENTO LOCAL
REMOÇÃO DE ELEMENTOS ESPÚRIOS, REPOSIÇÃO DA CAIXILHARIA ORIGINAL E ADIÇÃO DE NOVA CAIXILHARIA PELO EXTERIOR



VÃO TIPO C4 - HABITAÇÃO
RESTAURO E ADIÇÃO DE NOVA CAIXILHARIA PELO EXTERIOR

5

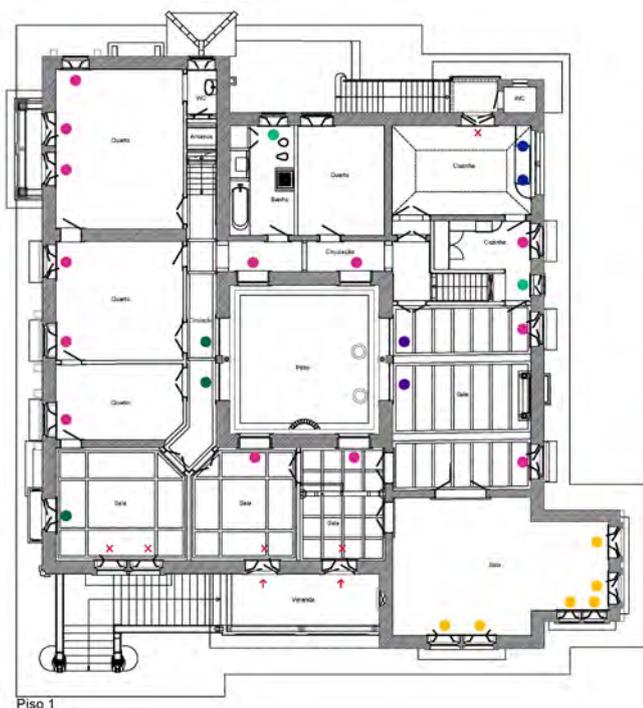
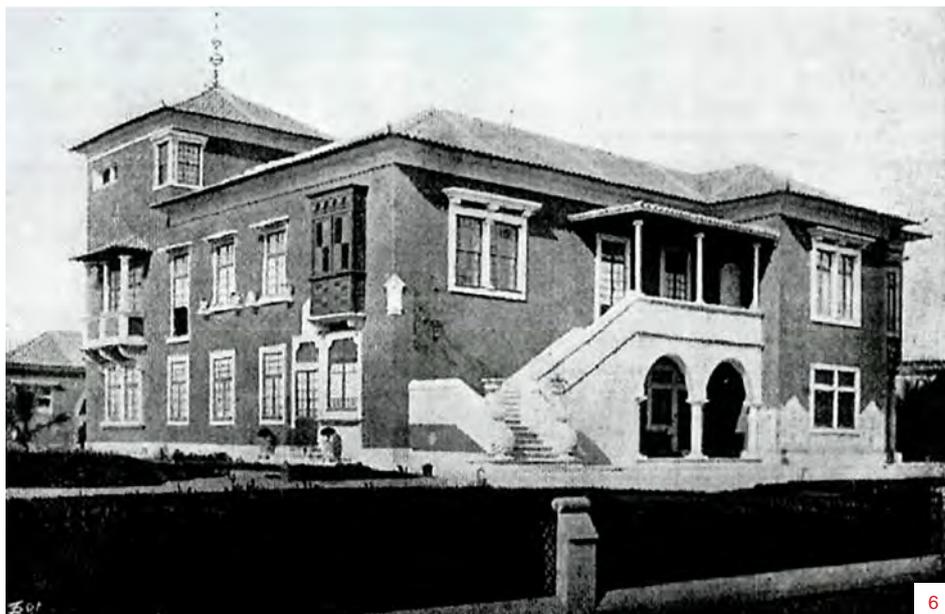
3 | Fotografia do conjunto – Abril 2021.

4 | Pormenor – vãos tipo C1 e C2.

5 | Plantas de quatro dos vãos tipo. Esquema com cores convencionais.

A inserção do conjunto numa zona histórica (figura 3), a análise de valor associado às caixilharias e o seu estado de conservação permitiu uma estratégia adaptativa, que procura ponderar o valor patrimonial da matéria existente com as necessidades – sobretudo térmicas e acústicas – dos vários programas no edifício. Assim poderemos encontrar para o mesmo vão soluções diferentes, como se verifica no vão C1 (representativo do conjunto) (figura 5) que admite apenas um restauro quando o programa do espaço contíguo são escritó-

rios/arquivos, mas que também se adapta às exigências de conforto de fracções destinadas ao alojamento local, através da adição de uma nova caixilharia pelo interior (figuras 4 e 5). Outro exemplo desta adaptação são os vãos C2 e C4, que respondem a exigências de conforto semelhantes, alterando a estratégia da nova caixilharia, segundo a posição da caixilharia existente (figura 5).



Cremones

- Cremona tipo 1, 2 unidades
- Cremona tipo 2, 6 unidades
- Cremona tipo 3, 3 unidades
- Cremona tipo 4, 3 unidades
- Cremona tipo 5, 2 unidades
- Cremona tipo 6, 13 unidades
- Cremona tipo 7, 6 unidades
- Cremona tipo 8, 3 unidades
- Cremona tipo 9, 2 unidades
- Puxador tipo 1, 3 unidades
- Puxador tipo 2, 1 unidade
- Puxador tipo 3, 1 unidade

Fechos de portadas

- Fecho-culatra tipo 1
- Fecho-culatra tipo 2
- Fecho-culatra tipo 3
- Fecho simples tipo 1
- Fecho-culatra de porta tipo 1
- Fecho-culatra de porta tipo 2
- Fecho simples tipo 2

Dobradiças de portadas

- Dobradiça tipo 1
- Dobradiça tipo 2 entre espelhos
- Dobradiça tipo 3
- Dobradiça tipo 4
- Dobradiça tipo 5
- Dobradiça tipo 2 entre guarnição
- Dobradiça tipo 6
- Dobradiça tipo 7

8

3.2 Casa Ricardo Severo, Rua Ricardo Severo n.º 21-83, Porto (1902-1904; 2019-)

A inspecção, diagnóstico e consultoria à reabilitação de caixilharias exteriores da Casa Ricardo Severo surgem integrados num projecto geral de conversão do mesmo edifício em boutique hotel, coordenado pelo arquitecto Carlos Prata.

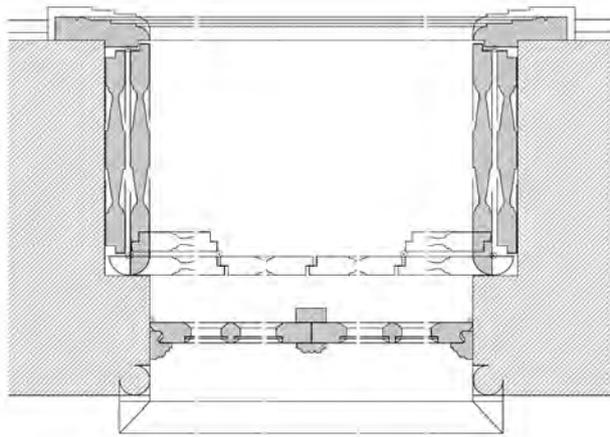
Construída entre 1902 e 1904, a casa do arqueólogo e engenheiro Ricardo Severo, projectada pelo próprio, é, conforme descrito na

época, o reflexo de uma vontade de “reunir num schema do nosso tempo tudo o que suas viagens pelo país lhe sugeriram de bello, de pittoresco e de lógico” [8]. Assim, reconhecemos que “o ecletismo é a linguagem que unifica e estrutura o discurso da casa da rua do Conde (actual Rua Ricardo Severo) – nela reconhece-se a polifonia” [9]. O emprego simultâneo ou “colagem” das várias referências tem especial evidência na composição das fachadas (figura 6) e na diversidade do desenho dos vãos e elementos associados (como as ferragens) (figuras 7 e 8).

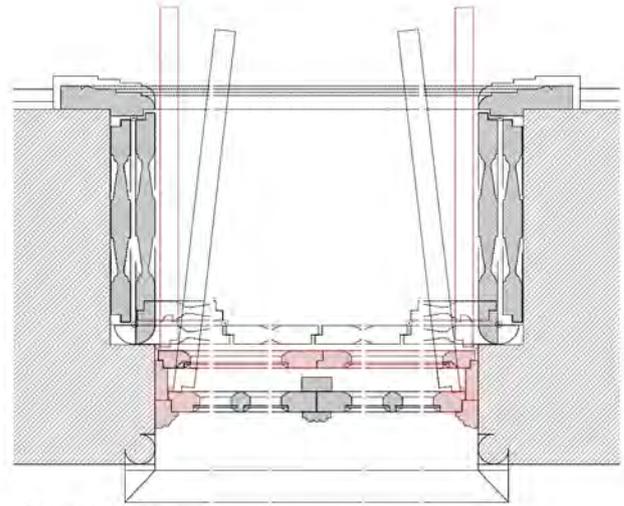
6 | Fotografia da Casa Ricardo Severo. Início do século XX.

7 | Parcial Fachada Sul. 2020.

8 | Excerto do levantamento de ferragens.

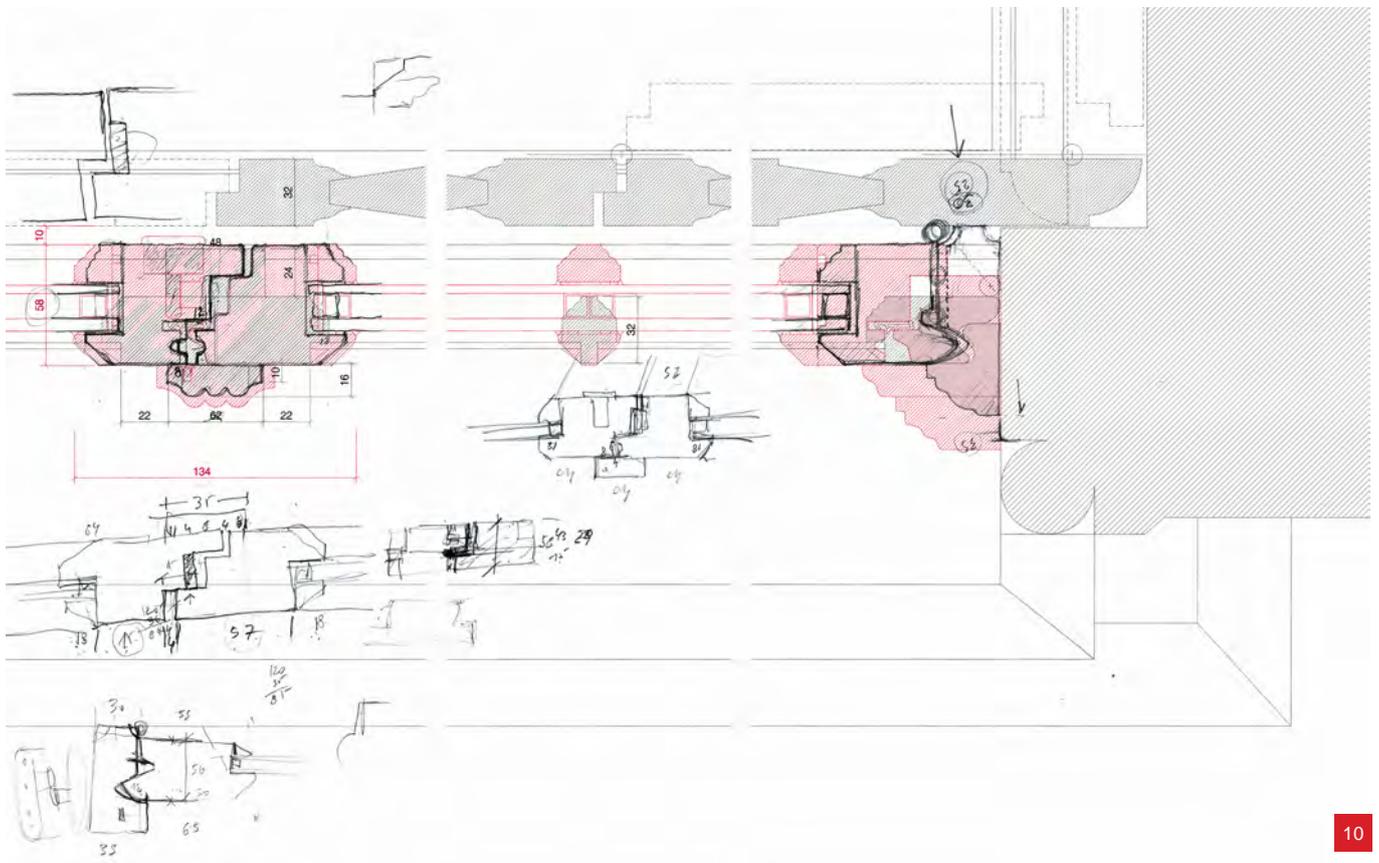


VÃO TIPO - ZONAS SOCIAIS E SERVIÇOS
RESTAURO/REPRISTINO DA SOLUÇÃO ORIGINAL



VÃO TIPO - QUARTOS
RESTAURO/REPRISTINO DA SOLUÇÃO ORIGINAL
E ADIÇÃO DE NOVA CAIXILHARIA PELO INTERIOR

9



10

- 9 | *Plantas da solução inicial para o vão tipo – batente.*
- 10 | *Desenho de trabalho da reunião com o fabricante. Perfil original e o perfil industrial certificado, o desenho à mão levantada representa a solução de compromisso encontrada.*

A análise crítica – do levantamento ao diagnóstico resolutivo – orientada pela exigência programática do projecto geral (“boutique hotel”) organizou os 78 vãos exteriores em duas categorias gerais: 49 vãos ligados a zonas sociais e serviços, sem necessidade de cuidado acústico e térmico; 29 vãos associados a quartos, com maiores exigências térmicas e acústicas. A primeira categoria previa o restauro ou repristino dos vãos, conforme o desenho original, melhorando as vedações, substituindo peças degradadas e mantendo o vidro simples. A segunda previa a adaptação da caixilharia existente, adicionando uma segunda caixilharia pelo interior, com o

objectivo de garantir as exigências de conforto térmico e acústico dos espaços contíguos (figura 9).

Esta proposta foi recusada pelo dono de obra devido ao espaço ocupado pela segunda caixilharia e pela necessidade de obter uma garantia através da utilização de uma caixilharia certificada (figura 10). A reinterpretção do desenho original, com a inclusão de vidro duplo e vedantes, levando ao limite as espessuras dos perfis industriais, foi a solução encontrada para responder às exigências programáticas e preservar a diversidade de desenho característica dos vãos da Casa Ricardo Severo.



11



12

USO TIPO 11	USO TIPO 12	USO TIPO 13	USO TIPO 14
<p>1. Vidros de segurança e 2. Vidros fixos e 3. Separadores fixos.</p> <p>4. Vidros fixos.</p> <p>5. Vidros fixos.</p> <p>6. Vidros fixos.</p> <p>7. Vidros fixos.</p> <p>8. Vidros fixos.</p> <p>9. Vidros fixos.</p> <p>10. Vidros fixos.</p> <p>11. Vidros fixos.</p> <p>12. Vidros fixos.</p> <p>13. Vidros fixos.</p> <p>14. Vidros fixos.</p> <p>15. Vidros fixos.</p> <p>16. Vidros fixos.</p> <p>17. Vidros fixos.</p> <p>18. Vidros fixos.</p> <p>19. Vidros fixos.</p> <p>20. Vidros fixos.</p> <p>21. Vidros fixos.</p> <p>22. Vidros fixos.</p> <p>23. Vidros fixos.</p> <p>24. Vidros fixos.</p> <p>25. Vidros fixos.</p> <p>26. Vidros fixos.</p> <p>27. Vidros fixos.</p> <p>28. Vidros fixos.</p> <p>29. Vidros fixos.</p> <p>30. Vidros fixos.</p> <p>31. Vidros fixos.</p> <p>32. Vidros fixos.</p> <p>33. Vidros fixos.</p> <p>34. Vidros fixos.</p> <p>35. Vidros fixos.</p> <p>36. Vidros fixos.</p> <p>37. Vidros fixos.</p> <p>38. Vidros fixos.</p> <p>39. Vidros fixos.</p> <p>40. Vidros fixos.</p> <p>41. Vidros fixos.</p> <p>42. Vidros fixos.</p> <p>43. Vidros fixos.</p> <p>44. Vidros fixos.</p> <p>45. Vidros fixos.</p> <p>46. Vidros fixos.</p> <p>47. Vidros fixos.</p> <p>48. Vidros fixos.</p> <p>49. Vidros fixos.</p> <p>50. Vidros fixos.</p> <p>51. Vidros fixos.</p> <p>52. Vidros fixos.</p> <p>53. Vidros fixos.</p> <p>54. Vidros fixos.</p> <p>55. Vidros fixos.</p> <p>56. Vidros fixos.</p> <p>57. Vidros fixos.</p> <p>58. Vidros fixos.</p> <p>59. Vidros fixos.</p> <p>60. Vidros fixos.</p> <p>61. Vidros fixos.</p> <p>62. Vidros fixos.</p> <p>63. Vidros fixos.</p> <p>64. Vidros fixos.</p> <p>65. Vidros fixos.</p> <p>66. Vidros fixos.</p> <p>67. Vidros fixos.</p> <p>68. Vidros fixos.</p> <p>69. Vidros fixos.</p> <p>70. Vidros fixos.</p> <p>71. Vidros fixos.</p> <p>72. Vidros fixos.</p> <p>73. Vidros fixos.</p> <p>74. Vidros fixos.</p> <p>75. Vidros fixos.</p> <p>76. Vidros fixos.</p> <p>77. Vidros fixos.</p> <p>78. Vidros fixos.</p> <p>79. Vidros fixos.</p> <p>80. Vidros fixos.</p> <p>81. Vidros fixos.</p> <p>82. Vidros fixos.</p> <p>83. Vidros fixos.</p> <p>84. Vidros fixos.</p> <p>85. Vidros fixos.</p> <p>86. Vidros fixos.</p> <p>87. Vidros fixos.</p> <p>88. Vidros fixos.</p> <p>89. Vidros fixos.</p> <p>90. Vidros fixos.</p> <p>91. Vidros fixos.</p> <p>92. Vidros fixos.</p> <p>93. Vidros fixos.</p> <p>94. Vidros fixos.</p> <p>95. Vidros fixos.</p> <p>96. Vidros fixos.</p> <p>97. Vidros fixos.</p> <p>98. Vidros fixos.</p> <p>99. Vidros fixos.</p> <p>100. Vidros fixos.</p>	<p>1. Vidros de segurança e 2. Vidros fixos e 3. Separadores fixos.</p> <p>4. Vidros fixos.</p> <p>5. Vidros fixos.</p> <p>6. Vidros fixos.</p> <p>7. Vidros fixos.</p> <p>8. Vidros fixos.</p> <p>9. Vidros fixos.</p> <p>10. Vidros fixos.</p> <p>11. Vidros fixos.</p> <p>12. Vidros fixos.</p> <p>13. Vidros fixos.</p> <p>14. Vidros fixos.</p> <p>15. Vidros fixos.</p> <p>16. Vidros fixos.</p> <p>17. Vidros fixos.</p> <p>18. Vidros fixos.</p> <p>19. Vidros fixos.</p> <p>20. Vidros fixos.</p> <p>21. Vidros fixos.</p> <p>22. Vidros fixos.</p> <p>23. Vidros fixos.</p> <p>24. Vidros fixos.</p> <p>25. Vidros fixos.</p> <p>26. Vidros fixos.</p> <p>27. Vidros fixos.</p> <p>28. Vidros fixos.</p> <p>29. Vidros fixos.</p> <p>30. Vidros fixos.</p> <p>31. Vidros fixos.</p> <p>32. Vidros fixos.</p> <p>33. Vidros fixos.</p> <p>34. Vidros fixos.</p> <p>35. Vidros fixos.</p> <p>36. Vidros fixos.</p> <p>37. Vidros fixos.</p> <p>38. Vidros fixos.</p> <p>39. Vidros fixos.</p> <p>40. Vidros fixos.</p> <p>41. Vidros fixos.</p> <p>42. Vidros fixos.</p> <p>43. Vidros fixos.</p> <p>44. Vidros fixos.</p> <p>45. Vidros fixos.</p> <p>46. Vidros fixos.</p> <p>47. Vidros fixos.</p> <p>48. Vidros fixos.</p> <p>49. Vidros fixos.</p> <p>50. Vidros fixos.</p> <p>51. Vidros fixos.</p> <p>52. Vidros fixos.</p> <p>53. Vidros fixos.</p> <p>54. Vidros fixos.</p> <p>55. Vidros fixos.</p> <p>56. Vidros fixos.</p> <p>57. Vidros fixos.</p> <p>58. Vidros fixos.</p> <p>59. Vidros fixos.</p> <p>60. Vidros fixos.</p> <p>61. Vidros fixos.</p> <p>62. Vidros fixos.</p> <p>63. Vidros fixos.</p> <p>64. Vidros fixos.</p> <p>65. Vidros fixos.</p> <p>66. Vidros fixos.</p> <p>67. Vidros fixos.</p> <p>68. Vidros fixos.</p> <p>69. Vidros fixos.</p> <p>70. Vidros fixos.</p> <p>71. Vidros fixos.</p> <p>72. Vidros fixos.</p> <p>73. Vidros fixos.</p> <p>74. Vidros fixos.</p> <p>75. Vidros fixos.</p> <p>76. Vidros fixos.</p> <p>77. Vidros fixos.</p> <p>78. Vidros fixos.</p> <p>79. Vidros fixos.</p> <p>80. Vidros fixos.</p> <p>81. Vidros fixos.</p> <p>82. Vidros fixos.</p> <p>83. Vidros fixos.</p> <p>84. Vidros fixos.</p> <p>85. Vidros fixos.</p> <p>86. Vidros fixos.</p> <p>87. Vidros fixos.</p> <p>88. Vidros fixos.</p> <p>89. Vidros fixos.</p> <p>90. Vidros fixos.</p> <p>91. Vidros fixos.</p> <p>92. Vidros fixos.</p> <p>93. Vidros fixos.</p> <p>94. Vidros fixos.</p> <p>95. Vidros fixos.</p> <p>96. Vidros fixos.</p> <p>97. Vidros fixos.</p> <p>98. Vidros fixos.</p> <p>99. Vidros fixos.</p> <p>100. Vidros fixos.</p>	<p>1. Vidros de segurança e 2. Vidros fixos e 3. Separadores fixos.</p> <p>4. Vidros fixos.</p> <p>5. Vidros fixos.</p> <p>6. Vidros fixos.</p> <p>7. Vidros fixos.</p> <p>8. Vidros fixos.</p> <p>9. Vidros fixos.</p> <p>10. Vidros fixos.</p> <p>11. Vidros fixos.</p> <p>12. Vidros fixos.</p> <p>13. Vidros fixos.</p> <p>14. Vidros fixos.</p> <p>15. Vidros fixos.</p> <p>16. Vidros fixos.</p> <p>17. Vidros fixos.</p> <p>18. Vidros fixos.</p> <p>19. Vidros fixos.</p> <p>20. Vidros fixos.</p> <p>21. Vidros fixos.</p> <p>22. Vidros fixos.</p> <p>23. Vidros fixos.</p> <p>24. Vidros fixos.</p> <p>25. Vidros fixos.</p> <p>26. Vidros fixos.</p> <p>27. Vidros fixos.</p> <p>28. Vidros fixos.</p> <p>29. Vidros fixos.</p> <p>30. Vidros fixos.</p> <p>31. Vidros fixos.</p> <p>32. Vidros fixos.</p> <p>33. Vidros fixos.</p> <p>34. Vidros fixos.</p> <p>35. Vidros fixos.</p> <p>36. Vidros fixos.</p> <p>37. Vidros fixos.</p> <p>38. Vidros fixos.</p> <p>39. Vidros fixos.</p> <p>40. Vidros fixos.</p> <p>41. Vidros fixos.</p> <p>42. Vidros fixos.</p> <p>43. Vidros fixos.</p> <p>44. Vidros fixos.</p> <p>45. Vidros fixos.</p> <p>46. Vidros fixos.</p> <p>47. Vidros fixos.</p> <p>48. Vidros fixos.</p> <p>49. Vidros fixos.</p> <p>50. Vidros fixos.</p> <p>51. Vidros fixos.</p> <p>52. Vidros fixos.</p> <p>53. Vidros fixos.</p> <p>54. Vidros fixos.</p> <p>55. Vidros fixos.</p> <p>56. Vidros fixos.</p> <p>57. Vidros fixos.</p> <p>58. Vidros fixos.</p> <p>59. Vidros fixos.</p> <p>60. Vidros fixos.</p> <p>61. Vidros fixos.</p> <p>62. Vidros fixos.</p> <p>63. Vidros fixos.</p> <p>64. Vidros fixos.</p> <p>65. Vidros fixos.</p> <p>66. Vidros fixos.</p> <p>67. Vidros fixos.</p> <p>68. Vidros fixos.</p> <p>69. Vidros fixos.</p> <p>70. Vidros fixos.</p> <p>71. Vidros fixos.</p> <p>72. Vidros fixos.</p> <p>73. Vidros fixos.</p> <p>74. Vidros fixos.</p> <p>75. Vidros fixos.</p> <p>76. Vidros fixos.</p> <p>77. Vidros fixos.</p> <p>78. Vidros fixos.</p> <p>79. Vidros fixos.</p> <p>80. Vidros fixos.</p> <p>81. Vidros fixos.</p> <p>82. Vidros fixos.</p> <p>83. Vidros fixos.</p> <p>84. Vidros fixos.</p> <p>85. Vidros fixos.</p> <p>86. Vidros fixos.</p> <p>87. Vidros fixos.</p> <p>88. Vidros fixos.</p> <p>89. Vidros fixos.</p> <p>90. Vidros fixos.</p> <p>91. Vidros fixos.</p> <p>92. Vidros fixos.</p> <p>93. Vidros fixos.</p> <p>94. Vidros fixos.</p> <p>95. Vidros fixos.</p> <p>96. Vidros fixos.</p> <p>97. Vidros fixos.</p> <p>98. Vidros fixos.</p> <p>99. Vidros fixos.</p> <p>100. Vidros fixos.</p>	<p>1. Vidros de segurança e 2. Vidros fixos e 3. Separadores fixos.</p> <p>4. Vidros fixos.</p> <p>5. Vidros fixos.</p> <p>6. Vidros fixos.</p> <p>7. Vidros fixos.</p> <p>8. Vidros fixos.</p> <p>9. Vidros fixos.</p> <p>10. Vidros fixos.</p> <p>11. Vidros fixos.</p> <p>12. Vidros fixos.</p> <p>13. Vidros fixos.</p> <p>14. Vidros fixos.</p> <p>15. Vidros fixos.</p> <p>16. Vidros fixos.</p> <p>17. Vidros fixos.</p> <p>18. Vidros fixos.</p> <p>19. Vidros fixos.</p> <p>20. Vidros fixos.</p> <p>21. Vidros fixos.</p> <p>22. Vidros fixos.</p> <p>23. Vidros fixos.</p> <p>24. Vidros fixos.</p> <p>25. Vidros fixos.</p> <p>26. Vidros fixos.</p> <p>27. Vidros fixos.</p> <p>28. Vidros fixos.</p> <p>29. Vidros fixos.</p> <p>30. Vidros fixos.</p> <p>31. Vidros fixos.</p> <p>32. Vidros fixos.</p> <p>33. Vidros fixos.</p> <p>34. Vidros fixos.</p> <p>35. Vidros fixos.</p> <p>36. Vidros fixos.</p> <p>37. Vidros fixos.</p> <p>38. Vidros fixos.</p> <p>39. Vidros fixos.</p> <p>40. Vidros fixos.</p> <p>41. Vidros fixos.</p> <p>42. Vidros fixos.</p> <p>43. Vidros fixos.</p> <p>44. Vidros fixos.</p> <p>45. Vidros fixos.</p> <p>46. Vidros fixos.</p> <p>47. Vidros fixos.</p> <p>48. Vidros fixos.</p> <p>49. Vidros fixos.</p> <p>50. Vidros fixos.</p> <p>51. Vidros fixos.</p> <p>52. Vidros fixos.</p> <p>53. Vidros fixos.</p> <p>54. Vidros fixos.</p> <p>55. Vidros fixos.</p> <p>56. Vidros fixos.</p> <p>57. Vidros fixos.</p> <p>58. Vidros fixos.</p> <p>59. Vidros fixos.</p> <p>60. Vidros fixos.</p> <p>61. Vidros fixos.</p> <p>62. Vidros fixos.</p> <p>63. Vidros fixos.</p> <p>64. Vidros fixos.</p> <p>65. Vidros fixos.</p> <p>66. Vidros fixos.</p> <p>67. Vidros fixos.</p> <p>68. Vidros fixos.</p> <p>69. Vidros fixos.</p> <p>70. Vidros fixos.</p> <p>71. Vidros fixos.</p> <p>72. Vidros fixos.</p> <p>73. Vidros fixos.</p> <p>74. Vidros fixos.</p> <p>75. Vidros fixos.</p> <p>76. Vidros fixos.</p> <p>77. Vidros fixos.</p> <p>78. Vidros fixos.</p> <p>79. Vidros fixos.</p> <p>80. Vidros fixos.</p> <p>81. Vidros fixos.</p> <p>82. Vidros fixos.</p> <p>83. Vidros fixos.</p> <p>84. Vidros fixos.</p> <p>85. Vidros fixos.</p> <p>86. Vidros fixos.</p> <p>87. Vidros fixos.</p> <p>88. Vidros fixos.</p> <p>89. Vidros fixos.</p> <p>90. Vidros fixos.</p> <p>91. Vidros fixos.</p> <p>92. Vidros fixos.</p> <p>93. Vidros fixos.</p> <p>94. Vidros fixos.</p> <p>95. Vidros fixos.</p> <p>96. Vidros fixos.</p> <p>97. Vidros fixos.</p> <p>98. Vidros fixos.</p> <p>99. Vidros fixos.</p> <p>100. Vidros fixos.</p>

13

3.3 Mercado do Bolhão, Porto (1914-1917; 2014-)

A classificação de “monumento de interesse público” atribuída pela Portaria 613/2013 de 20 de Setembro ao Mercado do Bolhão, reconhece valor patrimonial a duas dimensões indissociáveis – a singularidade do edifício Beaux Arts, e a sua função como mercado tradicional.

A proposta de intervenção no edifício e mercado de 1914-1917, da autoria do arquitecto António Correia da Silva, assenta na recuperação e valorização da matriz original do edifício e na modernização necessária às exigências da

sua função. Esta acção transformadora, mas atenta ao património existente, visa no que à recuperação física do edifício concerne, devolver-lhe a identidade e coerência, removendo elementos espúrios, assumindo valores e gerindo novas infraestruturas e valências [10].

A reabilitação dos vãos exteriores do Mercado do Bolhão é parte integrante da estratégia geral supracitada e visa, neste caso específico, reverter o processo de degradação e as modificações de que foram alvo, consubstanciando na substituição de quase todas as caixilharias por elementos dissonantes que prejudicam a coerência e identidade do edifício (figura 12).

11 | Mercado do Bolhão, anos 20, século XX.

12 | Rua Sá da Bandeira, 2014.

13 | Excerto do mapa de vãos do processo de reabilitação do Mercado do Bolhão – restauro e repristino.



14 | Vãos exteriores da galeria – solução de projecto.

15 | Caixilharia existente.

Deste modo foram fundamentais os documentos e imagens históricas, as publicações sobre o edifício, os relatórios de inspecção e diagnóstico e o levantamento desenhado e fotográfico dos últimos exemplares das caixilharias originais de ferro fundido (lojas exteriores) e de madeira (antigos talhos interiores).

No caso do Mercado do Bolhão as várias estratégias enunciadas nos restantes casos de estudo – do restauro ao desenho em analogia de uma nova caixilharia – coexistem em toda a extensão deste edifício, tendo como objectivo a reposição da unidade original, sem comprometer as exigências dos usos dos espaços associados a cada vão.

Nas fachadas voltadas ao exterior foi possível, sobretudo nos pisos superiores (figuras 12 e 13), um grande reaproveitamento da matéria existente, introduzindo melhorias significativas nas caixilharias de ferro a restaurar, como vedações, aperfeiçoamento do escoamento de águas e a substituição dos vidros translúcidos existentes por transparentes, devolvendo ao edifício a transparência que originalmente o caracterizava (figura 11).

Foi através do levantamento dos últimos exemplares das caixilharias de ferro fundido das lojas exteriores e dos seus elementos associados (ferragens, soleiras e toldos) que se construíram os novos moldes, numa solução

que oscila entre o restauro filológico ou reprimtino e o desenho de uma solução de síntese, coerente e em continuidade com o restante edifício [11]. A quase total adulteração das caixilharias de madeira originais dos espaços da galeria – das quais restam apenas dois exemplares degradados – e a necessidade de uma passagem mais franca, devido ao novo uso do espaço interior (restaurante), motivaram a reinterpretação do seu desenho. O redesenho em analogia destas caixilharias obedeceu aos critérios de composição, proporção e detalhes originais, sofrendo apenas uma adaptação dimensional para não comprometer as necessidades programáticas (figuras 14 e 15).

4. CONCLUSÃO

O presente documento procurou através de três casos de estudo, com valores e circunstâncias diversas, sistematizar princípios de reabilitação adaptativa de caixilharias, exemplos de uma abordagem caso-a-caso, ou vão-a-vão. O esquema apresentado (figura 16) sintetiza as estratégias e as ocorrências em cada projecto, entre a Mimesis (conservação/restauro/reprimtino) e o Contraste (a selecção de uma caixilharia de mercado). Conclui-se ainda que:

Caso 1|FIMS: O estado de conservação das caixilharias existentes na FIMS, permitiu restaurar, com substituições parciais, a grande

